

O FEMININO EM DOM CASMURRO: UMA LEITURA SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

RAFAELA SIQUEIRA LUCAS¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rafaela-lucas@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho discute a construção e simbologia do feminino em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, na perspectiva dos Estudos Culturais, no âmbito da literatura.

Na obra, o fato de o autor ser homem e descrever uma protagonista mulher, justifica a importância destas reflexões.

Ainda hoje há estereótipo do ideal feminino, que desmerece as mulheres e às submete a julgamento moral, havendo tentativa de apropriação do seu corpo.

A discussão está assentada na obra *Dom Casmurro* que, quando publicada repercutiu nas classes dominantes, burguesas e patriarcais, onde tinha-se a mulher como submissa ao homem, encarregada da casa, dos filhos e do marido, sendo o casamento a única possibilidade de ascensão social desta (DA SILVA, 2017).

A personalidade da personagem é antagônica aos ideais patriarcais da sociedade vigente. É caracterizada como independente, apesar de não estar numa posição econômica favorecida, que batalha pela relação com Bentinho, tendo voz para pedir a separação. Além disso, é mulher que integra o espaço tido como masculino, posto que, quando sua mãe morre, administra as finanças da casa, simbolizando duas camadas excluídas do corpo social: as mulheres e os pobres.

Dotada de inteligência e perspicácia, a protagonista da obra *Dom Casmurro* é vista como uma mulher forte e transgressora para os padrões da sociedade do século XIX, já que neste tempo não era dado à mulher o direito de possuir vigor a ponto de colocar um homem inferior a si.

Segundo De Menezes (2016), a obra se relaciona com a primeira onda do movimento feminista, onde a mulher tinha suas imagens estereotipadas como anjo ou monstro. Zolin (2003) afirma que a narrativa da obra é fundada no ideal de superioridade masculina, onde o falo simboliza o valor fundamental das sociedades patriarcais, e o conceito utilizado pela crítica feminista – falocêntrico – afronta a lógica da ideologia ocidental e a soberania da ordem masculina.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise textual discursiva, com ênfase em análise de discurso. A partir da leitura da obra *Dom Casmurro* centrou-se a análise na protagonista feminina, Capitu, e a inter-relação com a simbologia do feminino, em especial numa obra do século XIX. Foram analisadas as categorias relacionadas ao comportamento feminino, sob a ótica da narrativa de um homem.

Foram utilizados diferentes artigos que exploram as representações do feminino na obra pesquisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As personagens femininas nas obras do século XIX aparecem como inferiores aos homens, retratando a sociedade vigente. Nelas há um padrão de comportamento imposto à mulher, que coopera com a manutenção do status quo (GUALDA, 2007). Em *Dom Casmurro* a protagonista sofre consequências por fugir do modelo misógino, por manifestar seus sentimentos e não contentar-se com a reclusão no meio familiar. Numa sociedade onde a mulher encontra-se em posição submissa, Capitu silencia-se diante das acusações de adultério. Embora condenada ao exílio, manifesta dignidade interna, posto que se cala, ainda que a narrativa da obra ressalte a condição de mulher que se sobressai na sociedade moralista da época (DE MENEZES, 2016).

Por outro lado, é através das fragilidades de Bentinho que se identifica a robustez da protagonista Capitu, atentando-se para o significado do seu silêncio como acusação da posição da mulher no século XIX.

4. CONCLUSÕES

Na obra analisada, a narrativa não se constitui neutra, possui e utiliza recursos para controlar os meios de representação. Ela foi redigida e está baseada na centralidade e na visão de um único indivíduo, e, nela, a mulher é submetida às representações normativas, estruturadas por práticas sociais e discursivas que corroboram com o sistema patriarcal.

A mulher, objeto olhado, falado, desejado e consumido, coincide com a mulher agente do discurso.

A análise, com o olhar crítico direcionado para o lugar que a mulher ocupou e ainda ocupa na sociedade, faz-se importante, visto que na contemporaneidade as mulheres são submetidas ao sistema patriarcal que às vê como submissas, inferiores, querendo apropriar-se do corpo feminino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, M de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
- CALDWELL, H. **Otelo brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- COSTA, M V; SILVEIRA, R H; SOMMER, L H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista brasileira de educação**, São Paulo, n.23, p. 36-61, 2003.
- DA SILVA, C A; STRESNKE, C; FERNANDES, K. O romance machadiano “Dom Casmurro” sob a ótica da estética da recepção. **Ensaio-Revista de Divulgação Científica**, Paraná, v. 1, n. 2.
- DE PAULA, L G. **O Feminino em Dom Casmurro: Uma leitura junguiana de seus personagens**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica.
- GUALDA, L C. Representações do feminino em Dom Casmurro: o silêncio de Capitu. **Línguas & Letras**, Paraná, v. 9, n. 17, p. 71-85, 2008.
- GUALDA, L C. **Representações do feminino em Dom Casmurro e The Turn of the Screw**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Literatura e Vida Social, Universidade Estadual de São Paulo.

SOARES, C. C. O transgredir da personagem Capitu em Dom Casmurro: manifestações de um ser fictício. **Revista Fronteira Digital**, Mato Grosso, 2010.

UFAM. **A representação do feminino e o silêncio de Capitu na obra Dom Casmurro, de Machado de Assis**. Repositório de Documentos Administrativos – E-docUFAM, Amazonas, 2016. Acessado em 16 acessado em ago. 2022. Online. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/c5b8659d-0b52-4d55-aa58-71d457bcf15c/TCC-Letras-2016-Arquivo.008.pdf>, acesso em junho/2021;

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. In: Bonnici, T. & Zolin, L. O. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.